



COVID-19 E COMPLICAÇÕES RENAI: UM ESTUDO DA MORTALIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Renata Sauer Bueno¹
Nicolly Arruda Zaque¹
Natalia Dalsoquio Machado da Costa¹
Roberta Oliveira da Silva¹
Nalini Zanetti Nardini¹
Frhancielly Shirley Souza Sodré²

A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2 em 2019, evidenciou a vulnerabilidade de pacientes com comorbidades, com destaque para a Doença Renal Crônica (DRC). A DRC caracteriza-se pela perda progressiva da função dos néfrons e da capacidade de filtração sanguínea, o que compromete a homeostase e frequentemente resulta em diagnósticos tardios em estágios avançados (PECLY et al., 2021). A interação entre a infecção viral e a condição renal pré-existente mostra-se crítica, visto que o SARS-CoV-2 pode induzir Lesão Renal Aguda (LRA), agravando o prognóstico e o desfecho clínico dos indivíduos (CARVALHO; BRANCO, 2023). Diante deste cenário, o estudo objetiva analisar as taxas de mortalidade por DRC na população brasileira no período de 2014 a 2024, investigando o impacto da pandemia no aumento desses índices e na gravidade da doença no contexto nacional. Analisar a relação entre a mortalidade por doença renal crônica (DRC) antes e depois da pandemia da COVID-19 nos estados brasileiros. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, focado na análise das taxas de mortalidade por Doença Renal Crônica (DRC) e COVID-19. O período de análise compreende os anos de 2013 a 2024 para a DRC, com ênfase no intervalo pandêmico e pós-pandêmico (2020-2024) para a comparação com o vírus SARS-CoV-2. A análise dos coeficientes de mortalidade por Doença Renal Crônica (DRC) e COVID-19 nas cinco regiões brasileiras, entre 2019 e 2024, revela um cenário de elevada vulnerabilidade e transição epidemiológica. No período pré-pandêmico (2019), a mortalidade por DRC apresentava variações entre 3,56 e 4,43 óbitos por 100.000 habitantes. Com a emergência da COVID-19, os picos de letalidade viral ocorreram uniformemente em 2021, com destaque para as regiões Sul (248,07/100.000), Centro-Oeste (248,17/100.000) e Sudeste (229,19/100.000). Paralelamente, observou-se que a mortalidade por DRC não apenas se manteve em patamares elevados, mas apresentou recrudescimento no período pós-pandêmico (2023-2024). Na região Norte, o coeficiente atingiu 4,25/100.000 em 2023, enquanto no Sul alcançou o ápice de 5,24/100.000 em 2024, evidenciando uma tendência de ascensão cronológica inversa à queda dos óbitos por SARS-CoV-2, que declinaram para valores entre 1,02 e 3,96 em 2024. A persistência e o aumento dos óbitos por DRC sugerem um impacto sistêmico tardio da infecção viral e o agravamento do prognóstico clínico em pacientes com comorbidades renais pré-existentes (PECLY et al., 2021). Conclui-se que a DRC permanece como um desafio crítico de saúde coletiva, demandando estratégias de monitoramento contínuo diante das sequelas multiorgânicas da pandemia (CARVALHO; BRANCO, 2023).

¹Acadêmicos do Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande – MT, Brasil,

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande – MT, Brasil.



REFERÊNCIAS: BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, A. L.; BRANCO, M. R. F. C. Análise da distribuição espacial de óbitos por doença renal crônica/COVID-19, Brasil, 2020-2021. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

PECLY, I. M. D. et al. COVID-19 e doença renal crônica: uma revisão abrangente. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 383-399, 2021. DOI: 10.1590/2175-8239-JBN-2020-0203.